

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**RELATÓRIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
(ESTUDO DE CASO)**

**DIVINA ALVES DE SOUZA TEIXEIRA**

ANÁPOLIS – GO  
2010

DIVINA ALVES DE SOUZA TEIXEIRA

**RELATÓRIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
(ESTUDO DE CASO)**

Estudo de Caso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Anápolis - GO

2010

DIVINA ALVES DE SOUZA TEIXEIRA

**RELATÓRIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
(ESTUDO DE CASO)**

TCC apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-Go, 02 de outubro de 2010.

APROVADA EM: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. MS. Sueli de Paula Cunha  
Orientadora

---

MS. Maria Inácia Lopes  
Convidada

---

MS. Antônio Fernandes dos Anjos  
Convidado

## DEDICATÓRIA

Dedico este a Deus por sua presença em minha vida. Aos meus filhos, Alessandro e Pollyana, ao meu esposo Ananias e à minha colega de sala, Sinara, que tanto me ajudou.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela oportunidade de concluir este curso, por me revigorar dando-me inteligência e sabedoria para administrar a vida e saber conduzi-la.

Aos meus filhos e esposo por entenderem a minha ausência nos finais de semana, e acima de tudo por me apoiarem nesta caminhada.

A diretora e professora Adriana Rocha Vilela Arantes, que com seu jeito especial de lidar com seus alunos fazem do aprendizado uma instigante busca por excelência.

A professora Marisa Roveda que como coordenadora do curso dedicou com maior seriedade confiança ao curso estudo de caso e seu esforço incansável pela qualidade do trabalho sua dedicação não só me incentivou como também após cada encontro pela busca incessante pela qualificação profissional.

A professora Josefina Antunes de Andrade secretaria pela compreensão ao longo do curso todo trabalho incentivando mostrou que é mais de que uma profissional exemplar, um ser humano de valor inesgotável.

Ao senhor Enivaldo Neri de Oliveira serviços Gerais que com sua humildade e simplicidade sempre ali para nos atentar no que fosse possível.

A professora orientadora Sueli de Paula Cunha que tanto me fez crescer e acreditar que sou capaz.

Aos professores Artur Vandrê Pitanga, Maria Inácia Lopes e Jussara pela colaboração do trabalho e por ter aceitado ser membro de minha banca meus agradecimentos.

“... Tudo vale à pena se a Alma  
não é Pequena.”

Fernando Pessoa

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	8
1.1 Descrição do Campo de Estágio .....	10
2. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO .....	11
2.1 Instrumentos Utilizados .....	11
2.1.1 Anamnese .....	11
2.1.2 Entrevista com o Cliente.....	12
2.1.3 Entrevista com a Professora .....	13
2.1.4 Hora do Jogo.....	14
2.1.5 Provas do Diagnóstico Operatório.....	14
2.1.6 Observação do Material Escolar .....	14
2.1.7 Provas Projetivas Psicopedagógicas.....	15
2.1.8 Provas Pedagógicas.....	16
3. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS.....	17
3.1 Anamnese: .....	17
3.2 Entrevista com o Cliente.....	18
3.3 Entrevistas com o professor .....	18
3.4 Hora do Jogo.....	18
3.4.1 Jogo de Regras .....	19
3.4.2 Atividade Lúdica .....	19
3.5 Provas do Diagnóstico Operatório.....	19
3.5.1 Conservação .....	19
3.5.2 Classificação .....	20
3.5.3 Sieriação Palitos .....	20

3.6 Análises do Material Escolar .....	20
3.7 Provas Projetivas Psicopedagógicas .....	21
3.7.1 Par Educativo .....	21
3.7.2 Eu e Meus Companheiros .....	21
3.7.3 Família Educativa .....	22
3.8 Prova Pedagógica .....	22
4. HIPÓTESE DIAGNÓSTICA.....	23
5. SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS .....	24
6. CONCLUSÃO.....	25
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28
8. ANEXOS .....	29

# 1. APRESENTAÇÃO

A Psicopedagoga segundo, (Gonçalves, 2000) é uma área de conhecimento e de atuação dirigida pelo e para o processo de aprendizagem humana. Seu objeto de estudo é o ser, que aprende da realidade, e constrói o seu conhecimento, aprendendo. Visto que o conhecimento é construído natural e continuamente pelo sujeito, no seu viver, não sendo exclusividade do ambiente escolar, já que ocorre simultaneamente com o processo de vida a Psicopedagogia pode auxiliar várias áreas da atividade humana.

O psicopedagogo pode atuar em duas áreas: Psicopedagogia Clínica e Psicopedagogia Institucional.

A Psicopedagogia vai além da aplicação da Psicologia à Pedagogia, pois ela não pode ser vista sem o caráter interdisciplinar, (BORGES, 1994), o qual implica na dependência da contribuição teórico-prática de outras áreas de estudos para se constituir como tal. Por outro lado, a psicopedagogia não é o estudo da atividade psíquica da criança e dos princípios que daí decorre... "Visto que ela não se limita à aprendizagem da criança, mas abrange todo processo de aprendizagem. Conseqüentemente inclui quem está aprendendo, independente de ser criança, adolescente ou adulto.

No enfoque preventivo, (Bossa, 1994), enfatiza que a função do psicopedagogo é detectar possíveis problemas no processo ensino aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, objetivando favorecer processos de integração e trocas; promover, realizar orientações metodológicas para o processo ensino-aprendizagem, considerando as características do indivíduo ou grupo; colocar em prática processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional em grupo ou individual. Neste sentido, cabe questionar como o psicopedagogo atua para detectar e intervir nos problemas de aprendizagem.

A Clínica psicopedagógica corresponde a um de seus campos de atuação, cujo objetivo é de diagnosticar e tratar os sintomas emergentes no processo de aprendizagem. O diagnóstico psicopedagógico busca investigar, pesquisa para averiguar quais são os obstáculos que estão levando o sujeito à situação de não aprender, aprender com lentidão ou dificuldade; esclarece uma queixa do próprio sujeito da família ou da escola. (Weiss, 1991, p. 94).

O diagnóstico psicopedagógico é o processo pelo qual é analisada a situação do aluno com dificuldades dentro do contexto escola e de sala de aula, com a finalidade de proporcionar aos professores orientações e instrumentos que permitem modificar o conflito manifestado.

Fernandez (1991, p.23) afirma que o diagnóstico, para o terapeuta, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário. É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos.

Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da “escuta psicopedagógica”, para que se possam decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção (BOSSA, 2000, p. 24).

Na Epistemologia Convergente todo o processo diagnóstico é estruturado para que se possa observar a dinâmica de interação entre o cognitivo e o afetivo de onde resulta o funcionamento do sujeito (Bossa, 1995, p.80).

Conforme Weiss, (2001, p.32) o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social.

O diagnóstico possui uma grande relevância tanto quanto o tratamento. Ele mexe de tal forma com o paciente e sua família que, por muitas vezes, chegam a acreditar que o sujeito teve uma melhora ou tornou-se agressivo e agitado no decorrer do trabalho diagnóstico. Por isso devemos fazer o diagnóstico com cuidado observando o comportamento e mudanças que podem ocorrer no sujeito.

## 1.1 Descrição do Campo de Estágio

O Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis - Goiás, teve como objetivo o diagnóstico Clínico de uma criança.

O atendimento psicopedagógico foi realizado no período de 15/05/10 a 20/08/10 e neste período foram realizadas 10 sessões de atendimento, sendo priorizado o diagnóstico psicopedagógico.

Para a realização do atendimento foi escolhida uma aluna identificada por L.K., com idade de 08 anos, sexo feminino, cursando o 3º ano do ensino fundamental.

As queixas apresentadas foram:

- **Queixa Familiar** – dificuldade em resolver as atividades de casa e falta de atenção.
- **Queixa Escolar** – falta de acompanhamento dos pais na escola, nas reuniões e nas atividades de casa.

## 2. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

Segundo Bossa (1993, p.94), o psicopedagogo clínico, busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas questões, mas também o “o que” e “como” ele pode aprender. A busca por essas respostas dá início ao processo de diagnóstico clínico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então intervir, encaminhar e tratar o cliente.

### 2.1 Instrumentos Utilizados

A efetivação do processo de diagnóstico psicopedagógico clínico foi realizada através de sessões individuais, nos quais foram desenvolvidas técnicas apropriadas à investigação do caso, tais como: Anamnese; Entrevista com o cliente; Entrevista com a professora; Hora do jogo; Provas do diagnóstico operatório; Observação do material escolar, Provas Projetivas Psicopedagógicas e Provas Pedagógicas.

#### 2.1.1 Anamnese

A Anamnese é uma das peças fundamentais deste quebra-cabeça que é o diagnóstico. Através dela nos serão reveladas informações do passado e presente do sujeito juntamente com as variáveis existentes em seu meio. Observaremos a visão da família sobre a história da criança, seus preconceitos, expectativas, afetos, conhecimentos e tudo aquilo que é depositado sobre o sujeito.

“Na Anamnese verifica-se com os pais como se deu essa construção e as distorções havidas no percurso” (WEISS, 2001, p.106).

[...] toda Anamnese já é, em si, uma intervenção na dinâmica familiar em relação à "aprendizagem de vida". No mínimo se processa uma reflexão dos pais, um mergulho no passado, buscando o início da vida do paciente, o que inclui espontaneamente uma volta à própria vida da família como um todo (WEISS, 2003, p. 63).

Segundo “Weiss (2003, p.61), o objetivo da Anamnese é colher dados significativos sobre a história de vida do paciente”. Consiste em entrevistar o pai e/ou a mãe, ou responsável para, a partir disso, extrair o máximo de informações possíveis sobre o sujeito, realizando uma posterior análise e levantamento do 3º sistema de hipóteses.

### **2.1.2 Entrevista com o Cliente**

Consiste em entrevistar pai, mãe ou responsável para extrair o máximo de informações possíveis sobre o sujeito, realizando uma posterior Análise e levantamento do 3º sistema de hipóteses.

A entrevista inicial é exatamente aquela que busca razões, investiga o percurso do saber e quando necessário, faz os encaminhamentos dos casos com base na conclusão de avaliação e tem como objetivo principal levantar as primeiras hipóteses do problema em evidência.

Nessa entrevista inicial geralmente, se reúnem o psicopedagogo e a criança, tendo como objetivos a compreensão da queixa, a captação das relações e expectativas centradas na aprendizagem escolar, a expectativa em relação à atuação do psicopedagogo, a aceitação e o engajamento da criança no processo diagnóstico e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico.

No entanto, como em qualquer entrevista, é necessário criar um clima de confiança para que haja a livre circulação de sentimentos e informações a fim de que se possam fazer observações que possibilitaram alcançar os objetivos esperados.

No início, explica-se o tipo de trabalho que será realizado e comunica-se que este trabalho será feito na tentativa de colaborar para a solução ou melhora da dificuldade apresentada pela escola e/ou família.

Em um segundo momento solicita-se explicações sobre a situação e composição da família. Estes dados são importantes para conhecer a família, o seu funcionamento e o tipo de convivência, tentando deduzir qual é o papel da criança dentro dessa família, expectativas geradas por ela, exigências que lhe são feitas, tipos de relações que se estabelecem.

No terceiro momento será fixada a atenção aos dados da criança, sua escolaridade, atividades extraclases, ocupações, etc.

Segundo (Bassedas 1996, p. 87) [...] “cabe destacar que a configuração e o tratamento da entrevista variam muito, tanto em função da idade da criança como do motivo pelo qual ela nos foi encaminhada”. Em geral, os alunos maiores entendem melhor a problemática que vive e são mais capazes de comunicar as suas vivências ao psicopedagogo, ao mesmo tempo em que se mostram mais receptivos no momento em que é feita alguma indicação.

O registro fiel dessa entrevista é muito importante porque ela se presta a muitas distorções. Ao longo do processo diagnóstico, às vezes, os dados vão se modificando, bem como as hipóteses e conclusões do psicopedagogo. Quando se constrói uma boa relação, são comuns que, em outra oportunidade, sejam revelados dados esquecidos nesse primeiro momento. Os dados colhidos devem então ser comparados e relacionados com outros instrumentos. O fundamental é que, ao final dessa entrevista, a criança saia mais tranquila e menos ansiosa, sem perder de vista a necessidade de continuidade do diagnóstico.

### **2.1.3 Entrevista com a Professora**

Serve, a princípio, para verificar a queixa do professor em relação ao desenvolvimento do aluno. Um questionário é montado de acordo com a queixa, com a finalidade de levantar as primeiras hipóteses do problema em evidência.

A entrevista busca razões, investiga o percurso do saber e quando necessário faz os encaminhamentos dos casos com base na conclusão da avaliação.

Nessa entrevista inicial com o professor tem-se como objetivo a compreensão da queixa, a captação das relações e expectativas centradas na aprendizagem escolar do aluno, a expectativa em relação à atuação do psicopedagogo, a aceitação e o engajamento da criança no processo diagnóstico e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico.

#### **2.1.4 Hora do Jogo**

No diagnóstico, as atividades lúdicas e o jogo de regras tornam-se um rico instrumento de investigação clínica, pois permite ao sujeito expressar-se livre e prazerosamente.

As sessões lúdicas são fundamentais para a compreensão dos processos cognitivos, afetivos e sociais, em sua relação com o modelo de aprendizagem do sujeito. Durante a hora do jogo, fica clara a diminuição da ansiedade inicial e a construção de uma melhor relação com o profissional.

Segundo (Fernández, 1990 p.107), a atividade lúdica fornece informações sobre os esquemas do sujeito, como organizam e integram o conhecimento em um nível representativo desses esquemas, podendo levar a percepção de desequilíbrios entre atividade assimilativa e acomodativa.

#### **2.1.5 Provas do Diagnóstico Operatório**

Trata-se de interrogar a criança levando a mesma a raciocinar sobre as respostas apresentadas sendo que as interrogações podem variar de acordo com os problemas apresentados, quer sejam de natureza lógica ou de fenômenos físicos.

Cada prova propõe avaliar o grau de construção operatória alcançado pela criança.

Segundo Piaget, as provas Operatórias devem ser aplicadas considerando as séries e a idade do aprendente. Às vezes por uma única prova encerram-se as outras. Sua aplicação baseia -se em questionamentos, objetivando determinar o grau de aquisição do desenvolvimento cognitivo, determinando o nível de pensamento e compreensão.

As provas aplicadas durante o diagnóstico operatório foram: conservação da quantidade de matéria, conservação da quantidade de líquido, inclusão de classes, intersecção de classes, e seriação.

#### **2.1.6 Observação do Material Escolar**

Analisando o material escolar, o psicopedagogo poderá constatar as relações da criança com a escola, a professora e a aprendizagem. Observando suas

dificuldades nas tarefas apresentadas no caderno, no livro etc. E ainda, a atuação da professora.

O objetivo da análise do material escolar é fazer ligações entre a relação do aluno com a escola, com a professora e o aprender; obter indício das dificuldades apresentadas pela criança na realização de suas tarefas escolares e fornecer pistas sobre a atuação dos professores, tais como suas estratégias de ensino, suas atividades priorizadas, seus recursos para reforço, correção de atividades e suas atitudes frente aos alunos.

### **2.1.7 Provas Projetivas Psicopedagógicas**

Segundo (Visca, 1995) têm como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, pelos quais é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo da aprendizagem.

Sobre as provas projetivas, Weiss (2001, P. 117) observa que: a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar distorce, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar.

Segundo (Fernández, 1990, p.220), “ainda que as técnicas projetivas, que por vezes utilizamos tenham sido desenhadas com objetivos diferentes dos nossos, podem trazer-nos com relativa rapidez dados sobre a articulação entre a elaboração objetivamente e a subjetivamente, e a partir, inclusive, de fundamentos teóricos não compartilhamos de uma interpretação de acordo com a nossa modalidade”.

Para o diagnóstico de problemas de aprendizagem, não levemos particularmente em conta os conteúdos expressos pela criança. Interessa-nos observar a modalidade com que a inteligência trata o objeto, reconhece o, discrimina-o em sua própria legalidade, conecta - o à sua experiência e o utiliza adequadamente.

### **2.1.8 Provas Pedagógicas**

As provas pedagógicas são utilizadas para se verificar o nível de aprendizagem do paciente e consistem no uso de material graduado para leitura, escrita e problemas matemáticos.

A avaliação pedagógica não se limita em investigar conteúdo escolar que o paciente está estudando, mas em verificar o que o mesmo já aprendeu, e assim poder definir o nível pedagógico em que o mesmo se encontra.

Segundo Weiss (2004) é necessário que se pesquise o que o paciente já aprendeu como faz uso desses conhecimentos nas diferentes situações escolares e sociais e como os usa no processo de assimilação de novos conhecimentos. Esclarece a autora, que a análise dessas atividades juntamente com a análise do material escolar da criança, possibilita ao terapeuta definir o nível pedagógico para se verificar a adequação à série em curso.

### 3. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS

#### 3.1 Anamnese:

Os dados coletados durante a anamnese nos indicam que L. K. nasceu de parto normal no dia 18 de agosto de 1991 e foi amamentada até completar um ano de idade.

Seus pais estão separados há dois anos devido à traição de sua mãe e a mesma mora com a avó paterna que cuida muito bem dela e de seu irmão de cinco anos.

A L. K. parece guardar muita mágoa da mãe devido a ausência da mesma em sua vida e diz que sente muita raiva da mesma por causa de sua traição e que nunca mais gostaria de morar com ela.

L. K. não gosta de estudar e não tem um horário para fazer as suas tarefas escolares, só faz depois de muitas brigas por parte de sua avó.

L. K. mudou de escola algumas vezes por não se adaptar com o ensino e hoje tem muitas dificuldades em realizar suas tarefas. É uma criança nervosa, muito carente e sempre recorre a sua avó para resolver qualquer problema ou para pedir algo, pois o vínculo afetivo de L. K. com sua mãe foi reduzido e a circulação de conhecimento não foi favorecida.

Segundo Fernández (1991) a origem das dificuldades de aprendizagem não se relaciona apenas à estrutura individual da criança, mas exatamente à estrutura familiar a que a criança está vinculada, e as dificuldades de aprendizagem que L. K. vem apresentando podem estar relacionadas às causas internas à estrutura familiar e individual, originando o problema considerado como sintoma e inibição, afetando a dinâmica de articulações necessárias entre quatro fatores constitutivos do sujeito que são: organismo, corpo, inteligência e desejo, causando o desejo inconsciente de não conhecer e, portanto, de não aprender.

### **3.2 Entrevista com o Cliente**

Durante a entrevista L.K. deixa claro que gosta de brincar e andar de bicicleta porem não gosta de ajudar na organização da casa, não gosta de estudar e nem de ler pois quando a mesma faz alguma leitura, ela gagueja e tem dificuldades para finalizá-la.

L. K. não soube responder o que a família gosta de fazer e diz que as vezes vai passear na casa de parentes e passar o fim de semana na casa da mãe pois ela mora com a avó.

### **3.3 Entrevistas com o professor**

Em entrevista com a professora a mesma relata que L. K. é uma aluna com muita dificuldade de aprendizagem, principalmente em Português e Matemática, tem dificuldades na leitura e em assimilar o que esta lendo, é muito desatenta e não se concentra no que esta fazendo, sendo assim não é capaz de comentar o que acaba de ler. L. K. também gosta de criar confusões e agredir os outros.

Diante do relato, de acordo com Fernández (1991, p. 87) L. K. apresenta problemas de aprendizagem relacionado a inibição cognitiva, pois a mesma nunca esta interessada em aprender, sempre diz que não sabe fazer, não interpreta e dá respostas absurdas, evitando o pensar. A modalidade de aprendizagem na inibição cognitiva em geral, apresenta-se como hipoassimilação/hipoacomodação.

### **3.4 Hora do Jogo**

Para Paín (1992, p.47) “o desequilíbrio das atividades assimilativas e acomodativas dão lugar nos processos representativos e extremos que podem ser caracterizados como hipoassimilação-hiperassimilação, hipoacomodação-hiperacomodação”.

No diagnóstico a utilização de atividades lúdicas e jogos de regras possibilita a compreensão do funcionamento do processo cognitivo, afetivo-social e suas interferências na aprendizagem da criança.

### **3.4.1 Jogo de Regras**

A L. K. recorre sempre à avó quando tem dificuldades com as regras do jogo, portanto as informações repassadas pela avó não são claras nem específicas pois a avó diz que também não conhece e não sabe muito bem todos os detalhes. Às vezes L. K. trabalha somente com a ajuda da professora, por apresentar dificuldades na compreensão e estruturação dos textos.

### **3.4.2 Atividade Lúdica**

A avó não permite que haja equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Os resultados são uma pobreza de contato com os objetos apresentados bem como a falta de capacidade em coordená-los, levando a um déficit lúdico, que de acordo com PAIN (1992) é conhecido como HIPOASSIMILAÇÃO.

De acordo com Fernández (2001, p.84) é um sintoma de HIPOACOMODAÇÃO, pois houve a pobreza de contato com o objeto e a criança sofreu a falta de estimulação ou o abandono.

## **3.5 Provas do Diagnóstico Operatório**

Segundo Weiss. As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (2003, p.106).

### **3.5.1 Conservação**

L.K. em sua prova de conservação de Quantidade de Matéria não demonstrou muito interesse nem tomou iniciativa quando foram colocadas duas massinhas em sua frente, sendo uma de cor verde e a outra de cor vermelha. Quando passa-se a conversar e a construir com as massinhas, fazendo bolinhas, salsichas, bonecos, pergunta-se a ela qual das massas tinha mais quantidade e L.

K. responde que era a vermelha, em seguida fica em dúvida, volta atrás dizendo que é a verde e enfim fica insegura novamente com sua resposta. Na prova de quantidade de líquido, aparecem condutas intermediárias.

Segundo Mac Donell (1994, p. 29-30) as respostas de L. K. encontram-se no nível dois, pois aparecem juízos que oscilam entre a conservação e a não conservação, próprias do pensamento operatório concreto em seu primeiro momento. A modalidade de aprendizagem se encaixa na hipoassimilação.

### **3.5.2 Classificação**

L. K. demonstrou total ausência de quantificação da inclusão de classes. Obteve dificuldade de percepção de inclusão ao insistir e afirmar que há mais margaridas (flores) do que rosas, pois ela não consegue entender que rosa também é flor. Resposta nível um.

Na intersecção de classe, as respostas apresentaram oscilações, instabilidade ou não foram completas, em um momento conservam-se e em outro não. Resposta de nível dois. Modalidade de aprendizagem hipoassimilação.

### **3.5.3 Seriação Palitos**

De acordo com Mac Donell (1994, p.42), nesta atividade a aprendente apresentou resposta de nível dois, pois conseguiu obter o êxito por tentativas, realizado através de comparações.

## **3.6 Análises do Material Escolar**

Na análise do material escolar L.K. demonstrou que conserva seus lápis de cores, pois gosta de pintar de acordo com respostas dadas por ela no questionário aplicado ao cliente, porém não apresenta vínculo com seus cadernos, sendo que os mesmos estão com orelhas, as tarefas, em sua maioria, estão incompletas e o livro já está todo rasgado.

Esta observação demonstra que quando aprendente gosta de algo, ela cuida e faz da melhor maneira, porém quando a mesma não gosta, falta-lhe interesse e cuidado.

### **3.7 Provas Projetivas Psicopedagógicas**

Visca (1995) observa que a interpretação de cada técnica projetiva deve ser realizada em função do sujeito em particular; não é necessário aplicar todas as provas e que é adequado utilizar somente aquelas que se considerem necessárias em função do que se observou; os critérios para interpretação devem somar-se aos critérios gerais do diagnóstico para a interpretação das provas.

#### **3.7.1 Par Educativo**

Segundo Visca (1995) o desenho elaborado por L. K. nos fornece os dados seguintes: o tamanho total do desenho é médio, o que indica um vínculo de aprendizagem relativamente importante, sendo que o vínculo professor/aluno é relativamente claro com quem ensina devido o tamanho grande e médio e a distancia relativamente pequena entre aluno e professor.

O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar,

Não houve relato escrito do fato somente oralmente, citando não gosta de estudar porque não pretende trabalhar, o que indica sua falta de interesse pela escola e suas tarefas.

#### **3.7.2 Eu e Meus Companheiros**

O tamanho total do desenho é grande, sendo que a aprendente apresenta enorme em relação aos demais companheiros, indicando que a mesma supervaloriza sua posição e acha que seus colegas a vêem como sendo melhor que eles e inferioriza os demais colegas, tendo um vínculo negativo com os mesmos.

O entrevistado encontra-se acima e separado dos demais companheiros, indicando falta de integração com o grupo.

No relato apresentado, L. K. diz gostar somente de uma colega, pois esta nunca brigou ou bateu nela, sendo assim não gosta das outras duas representadas no desenho pois brigam e batem nela.

### **3.7.3 Família Educativa**

De acordo com (Visca, 1995), tem o objetivo de avaliar como se dá o relacionamento da família, como um todo e também em suas diferentes partes.

Seguindo esses pressupostos, L. K. valoriza a figura paterna colocando-o acima de todos e em tamanho maior, sendo que no seu relato também deixa claro que ele é o único que trabalha. A menina se mantém distante da mãe e relata que a mesma não faz nada, demonstrando um vínculo afetivo negativo com sua mãe. Sua integração com o irmão é boa, já que estão próximos e de lado um do outro.

Aparentemente não há circulação de conhecimentos nesta família, pois não existe objeto de aprendizagem no desenho e o vínculo afetivo de acordo com o relato é confuso.

### **3.8 Prova Pedagógica**

Ao estudar o desenvolvimento da linguagem escrita pela criança, (Vygotsky, 1991), a caracteriza como um simbolismo de segunda ordem.

L.K. lê, mas com dificuldade e troca muito as letras, gagueja um pouco e se dispersa muito, qualquer coisa tira lhe a atenção. Tem dificuldade para interpretar desenhos. Não consegue organizar os pensamentos em suas produções orais. Suas histórias não seguem uma sequência lógica de pensamento.

Para área de matemática: a aprendente tem grandes dificuldades de interpretação dos problemas, já que tem dificuldades na leitura. Ainda não tem noção de cálculos e não consegue resolver desafios. Tem pouca noção de valores.

#### 4. HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Conforme observado no estágio e a partir dos dados de Análise dos Instrumentos de L. K. foi realizada a conclusão da síntese diagnóstica: a síntese, o prognóstico e as orientações, referentes à criança diagnosticada.

Segundo (Weiss, 2001, p.140) "Ao final do diagnóstico psicopedagógico, o psicopedagogo já deve ter formado uma visão global do paciente e sua contextualização na família, na escola e no meio social em que vive."

De acordo com estudo de caso analisado, L. K. apresenta um problema de aprendizagem de inibição cognitiva, que segundo Fernández (1991, p.86-87) o que prima são os fatores individuais e familiares, e que é característico o evitar pensar e não a alteração do pensar.

A modalidade de aprendizagem de inibição cognitiva, apresenta-se como Hipoassimilação/Hipoacomodação, já que L. K. apresenta um comportamento, pensamento e discurso amplamente desorganizados, vocabulário regressivo e sem coerência, sentimento de menos valia e capacidade de coordenar objetos empobrecidas.

Em relação ao social, L.K. demonstra conflito interno que resulta na dificuldade de concentração e no relacionamento ensinante e aprendente, apresentando oscilações de humor e baixa tolerância à frustração.

Em relação à família, sente insatisfação familiar, falta da presença da mãe, e muita mágoa.

A modalidade apresentada por L.K é de Hipoassimilação/Hipoacomodação e que de acordo com Fernández (1991 p. 110) são definidas por:

- Hipoassimilação – pobreza de contato com o objeto que redundam em esquemas de objetos empobrecidos, déficit lúdico e criativo.
- Hipoacomodação: dificuldades na internalização de imagens, a criança sofreu falta de estimulação ou abandono.

## 5. SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS

- **Para a Criança**

Percebe-se que L.K. é uma criança com necessidade de atendimento interdisciplinar, pois apresenta dificuldades de aprendizagem relacionadas com mais de uma disciplina.

Faz-se necessária uma avaliação psicológica para se verificar até onde a mágoa por sua mãe e a ausência da mesma em sua vida está interferindo no êxito de sua aprendizagem escolar.

- **Para a Família**

Orientá-los a desenvolver na criança o hábito de estudo em casa e acompanhar mais de perto as suas necessidades pedagógicas.

- **Para a Escola**

Para maior êxito no tratamento de L.K. a escola precisará mudar em alguns aspectos, tais como:

- um atendimento individual mais próximo, respeitando os limites da criança;
- colocá-la mais próximo possível da professora;
- promover atividades onde L.K. perceba seu espaço e seu valor para os colegas de sala, contribuindo assim para melhora de sua socialização;
- conhecer mais sobre a situação atual da criança;
- orientação psicopedagógica.

## 6. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho tenta-se explicar como foi entendido e realizado o diagnóstico de uma aluna com dificuldades na aprendizagem.

Foi realizado estudo com o indivíduo que aprende no seu aspecto normal e patológico, considerando os diferentes sistemas e modalidades envolvidas no diagnóstico do mesmo.

Para realização do diagnóstico psicopedagógico, usaram-se de vários instrumentos de trabalho, bem como, entrevistas, jogos, observações, etc., procurando aplicá-los com base nos conceitos e teorias vinculados à prática.

De acordo com o diagnóstico realizado, pode-se conhecer constatar e caminhar para um resultado feliz, o qual dá oportunidade de um encaminhamento à especialistas capazes de tratar e solucionar os problemas constatados sejam eles de aprendizagem, psicológico, social ou físico.

A realização desse processo diagnóstico floresceu um trabalho fundamentado em caminhos de reflexões e estudos destinados a uma prática de assessoramento e orientação, capaz de despertar a garantia de uma possível cura.

Segundo essa paixão, para Paín in Fernández (1990, p.35) se no transcurso do diagnóstico ou do tratamento não conseguirmos apaixonar-nos por essa vida, nem pensá-la como um drama onde se está jogando este tipo de acontecimento que a mitologia põe em um relevo especial, mas que estão em todos os seres humanos, estaremos banalizando o sujeito, não podendo curá-lo nem entendê-lo. Justamente a possibilidade de curá-lo, ou seja, de fazê-lo surgir como diferente, é capaz de facilitar seu trabalho de recriar-se como pessoa interessante. Que sinta que sua personalidade se diferencie das outras e tem um caminho próprio que é capaz de construir, que vislumbre uma possível escolha, certo grau de liberdade, ainda que seja no conhecimento.

Desta forma, a autora afirma que o psicopedagogo deve ser aquele apaixonado pela vida, pelos seres humanos, pela diferença de personalidade, pelo conhecimento de cada ser.

A questão do objeto da Psicopedagogia se relaciona com a maneira como se entende o conhecimento e a própria escrita: se como dádivas divinas a serem compartilhadas com os aprendentes, se como resultado de um processo produtivo.

No primeiro caso, o objeto de estudo da Psicopedagogia se resumiria àquilo que a autora nos diz ter sido sua primeira abordagem: uma terapia para superar as dificuldades de aquisição do conhecimento.

No início, seu objeto são os sintomas das dificuldades de aprendizagem: desatenção, desinteresse, lentidão, astenia etc. e, assim, seu objetivo é remediar esses sintomas. A dificuldade de aprendizagem seria apenas um mau desempenho, um produto a ser tratado.

Entretanto, se entendermos o conhecimento como um processo contínuo, tal como tende a fazê-lo hoje a filosofia da ciência, não se pode esperar que a Psicopedagogia seja uma terapia para as dificuldades de aquisição do domínio dos códigos ou linguagens que permitem a produção do conhecimento, mas é necessário situá-la num patamar mais alto, obtendo-se assim uma visão mais ampla.

Nesse caso, entende-se a Psicopedagogia como a área de estudo interdisciplinar, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, e cujo campo de atuação seria identificado pelo processo ensino/aprendizagem, e que tem por objeto de estudo o ser cognoscente.

Diante de todo o exposto nos capítulos de revisão de literatura, metodologia e resultados, podem ser estabelecidas algumas sínteses para considerações finais de todo o curso de psicopedagogia, não estando as mesmas presas ou em teorias ou práticas e sim em ambas.

O uso de jogos ajuda a criar na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite ao aluno, seja ele criança ou adulto, participar ativamente do processo ensino-aprendizagem natural do ser humano. Ao brincar e jogar, o indivíduo fica tão envolvido com o que está fazendo que coloca na ação seu sentimento e emoção.

O jogo, assim como a atividade artística, é um elo integrador dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. É brincando e jogando que a criança ordena o mundo à sua volta, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atitudes e valores. É por intermédio do jogo e do brinquedo que ela reproduz e recria o meio circulante.

A técnica da dramatização facilita a aprendizagem quanto à assimilação de conhecimentos e à aquisição de conceitos e princípios gerais a partir de um

referencial concreto. Além disso, desenvolve a habilidade de analisar e identificar os elementos de uma situação problemática, para melhor compreendê-la e buscar possíveis alternativas de solução.

Do ponto de vista didático, o trabalho em grupo, além de promover a aquisição de conhecimentos e possibilitar o diálogo e a troca de tarefas, é um precioso recurso empregado para formar hábitos de estudo e atitudes de convívio social. Convém que o professor estabeleça e defina, em conjunto com os alunos, normas de conduta e padrões de comportamento necessários para o bom desempenho dos membros dentro do grupo.

O estudo de caso é uma variação da técnica de solução de problemas e consiste em apresentar aos alunos uma situação real, dentro do conteúdo abordado, para que analisem e, se for necessário, proponham alternativas de solução, aplicando os conhecimentos teóricos aprendidos a situações práticas. O que caracteriza basicamente o estudo de casos e o diferencia da técnica de solução de problemas é o fato das situações propostas serem reais ou baseadas na realidade.

O estudo do meio é uma técnica que permite ao aluno estudar de forma direta o meio natural e social que o circunda e do qual ele participa.

O professor tem sua personalidade orientada por valores e princípios de vida e consciente ou inconscientemente, explícita ou implícita, ele veicula esses valores em sala de aula, manifestando-os a seus alunos. Assim, ao interagir com cada aluno em particular e se relacionar com a classe como um todo, o professor não apenas transmite conhecimentos, em forma de informações, conceitos e idéias (aspecto cognitivo), mas também facilita a veiculação de ideais, valores e princípios de vida (elementos do domínio afetivo), ajudando a formar a personalidade do educando. Por isso, o professor deve ter bem claro que, antes de ser um professor, ele é um educador.

Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizadora para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSEDAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. Porto Alegre. Artes Médicas. Ano 1996, p. 87.

BORGES, A . L. – “**O Movimento Natural na Construção do Ser e do Saber**”. In: Sargo, Claudete . **A Práxis Psicopedagógica Brasileira**. São Paulo: ABPp , 1994.

BOSSA, Nádia Ap. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FERMINO, Fernandes...[et al.]. **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

GONÇALVES, Júlia Eugênia. **Apresentando a psicopedagogia**. Disponível em: [www.psicopedagogia.com.br/artigos](http://www.psicopedagogia.com.br/artigos). Publicado em 01/01/2000. acesso em: 22/09/2010.

PAIN, Sara. Trad. Ana Maria Netto Machado. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p. 42.

VISCA, Jorge. **Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Técnicas proyetivas psicopedagogicas**. Buenos Aires, Ag. Serv.G., 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica: Uma Visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem**. 8º ed. Rio de Janeiro: DP E A, 2003, p. 106.

## **8. ANEXOS**